

/ PALAVRA DO LEITOR

Empréstimos para Porto Alegre

O governo federal autorizou a contratação de dois empréstimos por parte do município de Porto Alegre no valor total de R\$ 1,5 bilhão. Os recursos deverão ser aplicados no Programa de Reconstrução e Adaptação às Mudanças Climáticas. Parte dos recursos deverão ser aplicados, conforme a prefeitura, na implementação de soluções de drenagem e esgotamento sanitário, auxiliando na proteção da população contra inundações e melhorando a qualidade ambiental de arroyos (JC, 03/07/2024). Se vier, várias áreas ao redor do Guaíba só servem para fazer piscinões e evitar que a água invade a cidade em futuras chuvas que virão. (Daniel Custódio)

Porto Alegre

Ué, mas não seria um departamento ou autarquia que cuidaria do sistema de proteção da região metropolitana? (Augusto Goulart)

Safra de inverno

O clima deverá ajudar o agricultor gaúcho na safra de inverno deste ano. Apesar de a área de grãos cultivada no Rio Grande do Sul ter reduzido em 7,11% em relação a 2023, a regularização da incidência de chuvas deve alavancar a produção e poderá ser 55,5% maior na mesma comparação, segundo dados da Emater/RS-Ascar (JC, 01/07/2024). Apesar de ser uma safra maior que a dos anos anteriores, Brasília vai continuar dizendo que é uma safra ruim, e para aproveitar o momento, vão dizer que é uma safra que compromete a mesa do brasileiro e vão fazer importação para isentar os gastos. (Jorge Wait)

Recursos ao Estado

O governo federal vai antecipar, de 2025 para 2024, o pagamento de precatórios federais no valor de R\$ 5 bilhões. Esse foi um pleito do governo do Rio Grande do Sul, da seccional gaúcha Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) e da Central Única de Trabalhadores (CUT-RS), que prevê que os recursos devem ser encaminhados já no mês de julho (JC, 26/06/2024). Antecipação de precatórios não é recurso para pessoas atingidas no RS e nem para o Estado. Isso vai cair nas mãos de funcionários públicos que tinham ações contra o Estado. O regime ainda não enviou recursos pro RS, só prometem e mentem. (Eduardo Teixeira)

Vacinas

Por favor, seria possível fazer uma reportagem sobre a falta de vacinas no Estado? Como por exemplo a falta de vacina de Covid-19 para toda a população no Rio Grande do Sul. E a queda das temperaturas? E além de outras vacinas que chegam em conta gota. Quem exatamente é responsável por esta escassez? Prefeitura, Estado ou órgãos federais? Vamos ter que apresentar mais mortes, para somar às enchentes para que cheguem vacinas? (Tete Barachini)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Um aeroporto pra chamar de seu

Eduardo Estima

Eu via da janela de casa a chegada do voo RG100, ao redor de meio-dia, e saía para o aeroporto, buscar meu pai ou meu tio, que chegavam do Rio de Janeiro. Eram tempos de poucos voos e muito espaço entre as poltronas.

O espaço diminuiu muito, mas a quantidade de voos aumentou de forma inversa ao esticar das pernas.

Baixemos as bandeiras e unamo-nos para termos um aeroporto para chamar de nosso

Zero! O Salgado Filho alagou. Estamos esperando os resultados das análises de amostras do piso de nossa pista, a parte velha do voo 100 e sua nova extensão, conquistada desde que ele foi concedido à Fraport, aumentou seu terminal e sua pista. Mas ficaram submersos por mais de 30 dias. Arrozeiros, amigos de arrozeiros, vizinhos, funcionários da concessionária, todos numa in-

cansável luta pela drenagem da área que sempre tão bem nos serviu. Podemos discutir cláusulas dos contratos, mas temos de seguir focados e trabalhando 24/7 para que POA reabra, e recomece a receber e liberar seus voos (hoje temos, com todos os esforços da Base Aérea, Floripa, Caxias e Jaguaruna, apenas 15% dos antigos voos do Salgado Filho).

Recuperar os voos internacionais fica para mais adiante. A escada rolante também, pois o feito é melhor que o perfeito. Temos de trocar os bilhões de reais de prejuízos causados pelo seu fechamento, por ganhos, sejam em eventos, tratamentos de saúde, em exportações, em turismo para nossa querida e bela Serra Gaúcha. Que voltem as locadoras de veículos com seus enormes pátios, os hotéis, os restaurantes, todos a ganhar.

Todos os envolvidos: passageiros, donos de cargas, prefeitura, governo do Estado e os designados pelo governo federal para acompanhar o assunto, são maioria de gaúchos. Se somos todos os interessados, gaúchos, vamos nos focar e trabalhar com a certeza de que podemos, juntos, diminuir os prejuízos já ocorridos no Rio Grande.

Baixemos as bandeiras e unamo-nos para termos, novamente, um aeroporto pra chamar de nosso.

Vice Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do RS (IBEF-RS)

Quem vai reconstruir as estradas?

Adolfo Schneider

Se não fossem o governo e os impostos, quem iria construir as estradas? Essa indagação é recorrente em debates que colocam em pauta o papel do Estado em nossas vidas. Muitos acreditam que a sociedade civil é incapaz de resolver esse problema por conta própria. Assim, entendem que o poder estatal é necessário para a coordenação e o angariamento de recursos.

Por outro lado, as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos meses evidenciaram a capacidade de organização espontânea dos indivíduos, os quais proveram serviços de resgate, construíram abrigos e administraram centros logísticos sem a assistência do poder público. Algumas iniciativas foram além: civis utilizaram recursos próprios para reparar infraestruturas rodoviárias em tempo recorde. O cidadão gaúcho - que financia uma máquina pública megalomaniaca e arca com uma das cargas tributárias mais onerosas do mundo - vai reconstruir sua terra.

Dez dias foi o tempo necessário para que civis se organizassem e recuperassem um trecho da BR-116 que havia sido completamente destruído pelas chuvas em 2 de maio. No dia 14, a estrada já estava liberada. Os recursos foram privados, e parte da mão de obra foi voluntária.

Não foi diferente com a ponte de Nova Roma do Sul, que teve de ser reconstruída após a enchen-

te de setembro de 2023. Nesse caso o governo do estado projetava gastar R\$ 25 milhões para entregar a obra em dezembro deste ano. Em contraste, os moradores da região se estruturaram para desembolsar R\$ 7 milhões e concluí-la já em janeiro.

Iniciativas como essas são essenciais não apenas para demonstrar o poder da ordem espontânea na tomada de decisão, mas também para expor o calcanhar de Aquiles da centralização estatal: a impossibilidade inerente de atender às necessidades de cada indivíduo. Mais e mais, os civis veem o Estado como um obstáculo que burocratiza o progresso e confisca recursos que seriam alocados de maneira eficiente se estivessem sob a guarda daqueles que os produzem. Se em tempos de calamidade - em que os recursos são escassos e as demandas, incontáveis - conseguimos produzir tanto, por que acreditar que seríamos incapazes de construir as estradas, tendo em mãos a fortuna que pagamos em impostos?

As enchentes no RS evidenciaram a capacidade de organização espontânea dos indivíduos

Associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)